

## O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

CORSO, João Schmidt<sup>1</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar e refletir sobre o ensino das práticas de Lutas no ambiente escolar, a partir da concepção de 2 (dois) acadêmicos do curso de Educação Física. Possui uma abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Foi utilizado um instrumento de pesquisa, no formato de questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas, com o intuito de coletar o depoimento dos participantes, a partir de 5 (cinco) questões norteadoras sobre o tema. De maneira geral, os entrevistados manifestaram aprovação em relação ao ensino de Lutas na Educação Física escolar e demonstraram estar cientes dos benefícios que estas práticas podem proporcionar, se trabalhadas da forma adequada. As percepções apresentadas pelos estudantes possibilitaram ao estudo reflexões como: a necessidade do ensino de Lutas no meio acadêmico; além do tipo de abordagem que este tema deve ter nas escolas, possibilitando o conhecimento de diferentes práticas e as individualidades técnicas/históricas/culturais que possuem, além da execução de jogos educativos com elementos das Lutas, para vivenciar na prática estas características estudadas; por fim, também mostrou-se extremamente essencial a atenção e o cuidado com a prática docente, que exerce grande influência na maneira que os alunos irão encarar e praticar as Lutas durante as aulas.

**Palavras-chave:** Aprendizado; Docente; Práticas Corporais.

### INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Física escolar passa por grande carência no que tange ao ensino das diferentes práticas corporais. Apesar dos constantes discursos da necessidade de diversificar os conteúdos, a maior parte das instituições oferece uma educação limitada, priorizando apenas o ensino dos clássicos esportes coletivos, como: futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Desta forma, o aprendizado e a experiência dos alunos com as práticas corporais acabam se tornando superficiais e insuficientes, por conta da ausência de outros conteúdos com grande valor social e cultural, como é o caso das Lutas (MATOS, 2015).

As Lutas são práticas que possuem grande relevância na cultura do movimento e estiveram presentes em grandes momentos históricos da humanidade, exercendo grande influência em diversos costumes, estilo de vida e no rumo das sociedades. Neste sentido, Matos (2015, p.120) destaca que as Lutas “são conteúdos ricos em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, científicas, estéticas, corporais, econômicas, dentre outras”.

Diante disso, González e Fensterseifer (2014, p.437) caracterizam as Lutas como,

[...] práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da *cultura corporal de movimento* que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações

<sup>1</sup> Acadêmico, Educação Física da UNIJUÍ, Ijuí-RS, joao.corso@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Ijuí -RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

de caráter simultâneo. Apresentam o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade.

Devido à magnitude destas práticas, as Lutas estão previstas como conteúdos a serem trabalhados na Educação Física escolar, com presença tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Estas orientações fazem parte dos documentos nacionais que norteiam a composição do currículo das escolas, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Sendo assim, é de direito dos alunos, o aprendizado e experiências com Lutas em determinadas aulas de Educação Física.

Apesar disso, este conteúdo ainda é pouco trabalhado e é quase inexistente no ambiente escolar. Isso se deve a certos preconceitos que existem em relação às lutas relacionando-as com brigas; a falta de materiais; e/ou a formação falha dos profissionais de Educação Física, dentre outros empecilhos que acabam desenvolvendo certo receio com a prática das Lutas nas escolas (RUFINO, 2014).

Visando colaborar para a superação destes problemas citados, Rufino apresenta algumas considerações sobre cada um deles. Com relação ao preconceito, o autor constata que não há uma postura crítica e discute a necessidade de um ensino de maneira adequada, envolvendo debates, troca de ideias, estudos, fatos históricos e experiências concretas, para desmistificar certos pensamentos simplistas e errôneos em relação às lutas. Referente à falta de materiais e adaptação das atividades, Rufino (2014, p.34) indica que “é importante conhecer modos de adaptação dos materiais, das regras e da utilização de formas de ensino, assim como a estratégia dos jogos de luta”. Sobre a formação falha dos profissionais da área de Educação Física, diz é que,

[...] o professor não precisa ser um especialista em todas as modalidades de luta (o que seria extremamente difícil), mas, ao mesmo tempo, precisa ter alguns conhecimentos que possam dar suporte para suas intervenções. Tal conteúdo deve ser desenvolvido tanto nos cursos de formação inicial quanto continuada, assim como em diversas outras possibilidades formativas [...] (RUFINO, 2014, p. 34).

Outra questão fundamental para o ensino das Lutas na escola são os jogos educativos de lutas. Estes, aliados ao modelo situacional-ativo de educação, possuem grande potencial, pois permitirão a vivência da lógica interna e das mais variadas características que as lutas possuem. Deste modo os jogos educativos apresentam-se como grandes aliados na superação dos obstáculos e na viabilização das práticas de Lutas no ambiente escolar. Seguindo esta compreensão,

[...] a utilização de jogos permite que possamos manter as características básicas relacionadas às lutas, tais como as regras, a imprevisibilidade, o alvo personificado no corpo da outra pessoa, a oposição direta, entre outras, porém deixando o aprendizado mais lúdico para os alunos. Dessa forma, trazemos elementos das lutas e os transformamos em práticas possíveis de serem ensinadas de modo interativo, sem perder as características básicas das diferentes modalidades (RUFINO, 2014, p.34).

Um importante espaço de obtenção e desenvolvimento do conhecimento é o meio acadêmico, por conta disso, analisar o entendimento e experiência que se tem sobre Lutas neste contexto contribui para a compreensão do que irá ser transmitido no meio escolar.

Desta forma é de extrema relevância para o campo das Lutas, estudos que se propõe a analisar diferentes pontos de vista em diferentes contextos da sociedade, para maiores aprofundamentos na resolução de problemas e na viabilização de caminhos para o ensino destas práticas.

Diante das considerações destacadas, este estudo busca contribuir na ampliação das reflexões acerca do tema “Lutas” no meio universitário. Para isso, tem por objetivo analisar e refletir sobre o ensino das práticas de Lutas no ambiente escolar, a partir da concepção de 2 (dois) acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade pública do país.

## METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Foi utilizado um instrumento de pesquisa, no formato de questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas. Com o intuito de coletar o depoimento dos participantes, a entrevista contou com 5 (cinco) questões norteadoras, envolvendo os temas: desenvolvimento do ensino de Lutas nas escolas; disciplina de Lutas na formação acadêmica; condições dos cursos graduação para o trabalho com este tema; o papel do docente no ensino das Lutas nas escolas; os benefícios e/ou malefícios das Lutas para os alunos.

Este instrumento de pesquisa foi enviado por e-mail em um documento no formato de PDF aos 2 (dois) voluntários da pesquisa que responderam e devolveram também através do e-mail. Buscando preservar a identificação pessoal dos entrevistados, os mesmos estão representados no presente artigo como Estudante 1 e Estudante 2. De acordo com os dados coletados inicialmente, os participantes possuíam os seguintes perfis:

Estudante 1 - 21 anos; sexo masculino; graduando do 4º semestre do curso de Educação Física (bacharelado) em Universidade pública.

Estudante 2 - 19 anos; sexo masculino; graduando do 1º semestre do curso de Educação Física (bacharelado) em Universidade pública.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das respostas concedidas pelos entrevistados, foi possível analisar o contato e as relações de cada um com as Lutas, a partir das questões 2 e 3, além das percepções e opiniões dos voluntários sobre o contexto da prática de Lutas no ambiente escolar, por meio das questões 1,4 5.

A primeira questão, referente ao ensino do tema "Lutas" nas aulas de Educação Física escolar, foi respondida pelos entrevistados da seguinte forma:

*“Desenvolveria sim este tema nas aulas, para que os alunos possam ter a experiência e a iniciação de lutas, assim podendo se interessar e daí individualmente de acordo com o interesse próprio levar a prática mais a fundo. Além de abrir o “leque” de possibilidades na Educação Física escolar”* (Estudante 1, 2021).

*“Eu desenvolveria o tema de lutas na educação física escolar, pois acredito que seja importante tanto para autodefesa, tanto para interação com os colegas, para aprenderem a se respeitar e também porque acho importante a apresentação de diferentes esportes para os alunos”* (Estudante 2, 2021).

A partir destas considerações, fica evidente que os 2 (dois) sujeitos são favoráveis ao ensino das Lutas nas escolas, confirmando que trabalhariam com este tema na disciplina de Educação Física. Dentre as justificativas, foram citadas a importância da: interação dos alunos; a autodefesa; a disciplina. E a ideia que merece destaque, inclusive

presente nos 2 (dois) discursos, é o reconhecimento da importância da diversidade de práticas e das inúmeras possibilidades que o campo da Educação Física pode oferecer.

Esta ideia reflete o grande desafio dos profissionais desta área, de proporcionar aos alunos o aprendizado e as experiências nas diversas práticas pertencentes à cultura corporal do movimento. As Lutas pertencem ao grupo de práticas previstas no currículo escolar e, como os sujeitos do estudo apontaram, é de grande importância para o processo de formação dos alunos na Educação Física.

A segunda questão da entrevista busca saber se há alguma disciplina específica de Lutas na graduação da universidade em que os entrevistados estudam. Por cursarem Educação Física na mesma instituição, os 2 (dois) responderam que sim, porém é ofertada de forma optativa no currículo do curso e eles não haviam cursado até o momento.

É fundamental que disciplinas que abordam o ensino das Lutas estejam presentes nos cursos de Educação Física, para que os futuros profissionais, formados nestas instituições, tenham aporte teórico e prático adequado para trabalhar com este tema nas escolas. No caso dos entrevistados, há a possibilidade, mesmo que de forma optativa, de realizarem a disciplina. Diferentemente de grande parte dos cursos de Educação Física do país, que sequer oferecem disciplinas com abordagens deste tipo. Neste sentido, é cabível a seguinte reflexão: o atual ensino e prioridades das instituições de ensino superior, em geral, estão contribuindo com a formação necessária para o trabalho com práticas inovadoras e a inclusão de diferentes conteúdos, como é o caso das Lutas?

A terceira pergunta da entrevista questiona se, na opinião dos entrevistados, o curso que estão realizando oferece condições para que incluam as aulas de Lutas na escola. A partir disso, obteve-se as seguintes respostas:

*“Acredito que o curso que estou estudando oferece sim as condições necessárias para que tenhamos a capacidade de passar aos alunos uma base das Lutas. Mas não se aprofunda de maneira que possamos trabalhar com as técnicas mais avançadas e apuradas de tal Luta específica”* (Estudante 1, 2021).

*“Sim, porque temos a disciplina de inicialização em lutas e podemos tranquilamente incluir em aulas, porém é uma disciplina base, por isso, se decidíssemos trabalhar no âmbito do treinamento específico e de alta intensidade com determinada Luta, seria necessário um estudo e formação maior”* (Estudante 2, 2021).

Analisando as opiniões dos estudantes é possível entender que os dois compreendem o papel da disciplina de Lutas no curso de Educação Física, que não se detêm a ensinar/treinar técnicas avançadas de Lutas específicas, mas sim trabalhar com elementos, lógicas, regras e características que sirvam como base para o ensino adequado deste tema no ambiente escolar, em dinâmicas de recreação/lazer ou até mesmo práticas que possam envolver certas técnicas/características de Luta.

O preparo e o treinamento de práticas específicas de Luta para o alto nível não está presente na proposta dos cursos de Educação Física. Caso o profissional pretenda tornar-se professor ou instrutor de uma determinada Luta específica, precisa se especializar, praticar e atingir certo nível de graduação da modalidade para, então, estar apto a ministrar aulas e treinamentos, com fins de aprendizado, competição e/ou aprimoramento para o alto rendimento.

Já no curso de Educação Física, o ensino de Lutas deve estar presente no intuito de capacitar o graduando a trabalhar com seus futuros alunos sobre: aspectos históricos e culturais do tema; prática de jogos/dinâmicas/tarefas que envolvam determinados movimentos, técnicas e características de Lutas; além de vivências com certas modalidades e o conhecimento dos mais variados tipos de Lutas. No caso dos entrevistados, o curso que realizam oferece uma disciplina com este tema, por conta disso, os dois acreditam que o curso atende às demandas para o posterior ensino nas escolas.

A questão seguinte (4ª questão) indaga se, na opinião dos entrevistados, o docente deve ensinar o tema Lutas nas aulas de Educação Física escolar. A partir disso, obteve-se as seguintes respostas:

*“Na minha opinião, os professores devem sim passar o tema lutas nas aulas de educação física, para que os alunos possam ter a oportunidade de aprender e se interessar pela arte”* (Estudante 1, 2021).

*“Em minha opinião sim, o tema lutas deve ser introduzido no âmbito da educação física escolar”* (Estudante 2, 2021).

As duas opiniões mostram-se a favor do ensino das Lutas nas escolas e, a similaridade das ideias dos estudantes perante esta e as demais questões tem grande influência da provável forma de pensar o ensino da Educação Física no curso que estudam, desde o início até o término do mesmo. Deste modo, apesar de ainda não terem feito a disciplina específica de Lutas, os entrevistados já mostraram entender sobre a importância da diversidade de práticas a serem trabalhadas na Educação Física, além das inúmeras possibilidades de experiências e aprendizado que esta área pode e deve proporcionar aos alunos.

Por isso, mesmo estando em semestres/etapas diferentes, as ideias dos estudantes seguem a mesma linha de pensamento e são refletidas nas diversas respostas concedidas a este estudo. Como por exemplo, ao citarem em boa parte delas a necessidade da presença de diferentes práticas e possibilidades na Educação Física escolar além de considerarem as Lutas como uma dessas possibilidades para ampliar o “leque” de opções.

Ao tomar consciência, desde o início, do dever e importância do trabalho com as diversas práticas inovadoras na Educação Física, o graduando tende associar adequadamente certas propostas com naturalidade, como é o caso da proposta do ensino das Lutas nas escolas. Mesmo não tendo estudado diretamente com estas práticas, os estudantes já possuíam o conhecimento da relevância da diversidade de modalidades no campo da Educação Física, portanto associaram as Lutas a estas práticas, compreendendo então como necessárias e importantes.

Por fim, a 5ª e última pergunta questiona se, na opinião dos entrevistados, as aulas de Lutas na escola podem trazer benefícios ou malefícios aos alunos. As respostas concedidas foram as seguintes:

*“Acredito que as aulas sobre lutas trazem grandes benefícios, pois proporciona aos alunos um convívio social de interação com os demais colegas e ensina-os a respeitar o esporte”* (Estudante 1, 2021).

*“Acredito que, se bem introduzida pelo professor, pode trazer diversos benefícios como os já citados na questão 1. Porém, se não for introduzida com cuidado e atenção pode gerar conflito entre os alunos e se tornar algo agressivo e ruim para os mesmos”* (Estudante 2, 2021).

A primeira opinião traz elementos relacionados aos benefícios que as Lutas podem proporcionar aos alunos, como o convívio e interação entre eles. Estes aspectos estão fortemente ligados ao potencial de inclusão e relações sociais que estas práticas proporcionam para os participantes, através do contato físico, respeito à integridade dos oponentes e superação de limites individuais por meio de interações com os colegas.

Outro elemento citado que vale destaque é o respeito com a prática, ou seja, muito além de realizar determinada Luta, o aluno compreenderá o que ela significa, valores que carrega e características que envolve, como: regras, noções técnicas e táticas, dentre outros aspectos que tornam estas práticas tão ricas e complexas. Desta forma, o aluno tende distinguir as Lutas de brigas ou violência gratuita e, portanto, passará a tratá-las de forma mais responsável e respeitosa.

A segunda resposta acrescenta a responsabilidade do docente diante dos benefícios ou malefícios que estas práticas podem proporcionar. Este elemento é extremamente importante para o andamento das aulas, tanto com práticas de Lutas quanto com qualquer outro tipo de prática, destacando a influência do professor sobre o aprendizado e entendimento dos discentes perante os conteúdos trabalhados.

Neste sentido, cabe ao docente conduzir a aula de forma apropriada, proporcionando a seus alunos o ensino através de reflexões, criticidade e, além do simples ato de realizar determinada prática, gerar a tomada de consciência do que estão praticando e por que estão praticando. No entanto, se o professor não tiver o cuidado necessário, não realizar as explicações e contextualizações adequadas, apenas trabalhando com técnicas e movimentos aleatórios, a tendência é que passe por problemas, ainda mais trabalhando este tipo de prática, que já sofre com grande preconceito, desconhecimento e receio no ambiente escolar. Consequentemente, ao invés de proporcionar os benefícios que as Lutas possuem, acabarão causando os malefícios que elas tanto abominam.

Por isso, faz-se necessário o preparo/capacitação dos professores para o trabalho com o conteúdo a ser ensinado e esta é a importância dos cursos de graduação que possuem em seu currículo as práticas de Lutas. Sem uma base de metodologias, materiais e possibilidades, torna-se extremamente difícil o ensino adequado destas práticas no âmbito escolar e isso acaba colaborando para serem deixadas de lado nas aulas de Educação Física de grande parte das escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo proporcionou análises e reflexões que buscam validar e reforçar a importância do ensino de Lutas nas escolas. A partir das respostas dos estudantes universitários, foram abordados assuntos e questões extremamente relevantes para esta temática. Os entrevistados manifestaram aprovação em relação ao ensino de Lutas na Educação Física escolar e, de maneira geral, demonstraram estar cientes dos benefícios que estas práticas podem proporcionar, se trabalhadas da forma adequada, como: respeito, melhor interação com os colegas, diversidade de experiências, dentre outras contribuições que a temática tende a potencializar nesta disciplina.

As percepções apresentadas pelos estudantes possibilitaram ao estudo reflexões como a necessidade do ensino de Lutas no meio acadêmico, com o intuito de preparar os futuros profissionais para o trabalho com estas práticas na Educação Física escolar de forma adequada. Outro tópico analisado foi a abordagem que este tema deve ter nas escolas, não se detendo ao ensinamento de modalidades específicas, mas sim no conhecimento de diferentes práticas e as individualidades técnicas/históricas/culturais que possuem, além da execução de jogos educativos com elementos das Lutas, para vivenciar na prática estas características estudadas.

Mostrou-se também extremamente essencial o cuidado e a atenção na prática docente, que exerce grande influência na maneira que os alunos irão encarar e praticar as Lutas durante as aulas. Desta forma, o professor tem o papel de guiar as aulas com reflexões, senso crítico e explicações que irão elucidar o aprendizado destas práticas e desenvolver o respeito e a valorização das mesmas.

Por fim, conclui-se que as Lutas devem ser incluídas no ambiente escolar, como conteúdos na disciplina de Educação Física. Neste sentido, torna-se necessário o preparo e capacitação dos futuros docentes nos cursos de graduação, desenvolvendo as competências necessárias para o ensino adequado desta temática nas escolas. Portanto, se existir a consciência e a atenção apropriada ao ensino das Lutas nos cursos de graduação,

esta condição terá grande impacto e contribuição para os futuros profissionais e refletirá posteriormente na presença destas práticas na Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3<sup>a</sup>** versão. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- GONZÁLEZ, F. J. (Org.); FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2014. v. 1. 680p.
- MATOS, J. A. B. et al. A Presença/Ausência do Conteúdo Lutas na Educação Física Escolar: Identificando Desafios e Propondo Sugestões. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 119, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- RUFINO, L. G. B. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. 4. ed. Maringá-PR: Editora Maringá. 2014.